



Professores mantêm greve

• Diante da proposta da PJF de não conceder reajuste, categoria votou pela manutenção do movimento

Enquanto a Prefeitura insiste no discurso de não conceder reajuste salarial, os professores da rede municipal permanecem em greve por tempo indeterminado. A decisão foi tomada ontem em assembleia do Sindicato dos Professores (Sinpro). Hoje a comissão negociadora tentará se encontrar, pela segunda vez na semana, com o secretário de Administração e Recursos Humanos, Vítor Valverde. Amanhã, às 16h, a categoria volta a se reunir para definir os próximos passos da greve.

Na tarde de ontem, professores lotaram o teatro do Pró-Música e aprovaram a manutenção da suspensão das atividades nas escolas municipais.

— Temos que ressaltar que, com esta proposta, nosso salário não está estagnado. Na verdade, perdemos 6%, já que não estão, sequer, repondo as perdas da inflação — analisou o representante da Central Única dos Trabalhadores (CUT) em Juiz de Fora, Péricles Lima.

Após a votação pela continuidade da greve, cerca de 600 professores seguiram em passeata pelas ruas do Centro. Com faixas, bandeiras e adesivos que indicavam a revolta com a falta de reajuste, eles percorreram parte da Avenida Rio Branco, Calçada da Halfeld e Avenida Getúlio Vargas. Entre os gritos de protestos, o grupo entoou uma paródia da música "Você não vale nada". Na letra, o grupo faz referência ao tucano, símbolo do PSDB, partido do prefeito Custódio Mattos. "Você não vale nada /



LUÍZ CARLOS DUARTE

• Após assembleia, categoria protestou nas ruas do Centro

eu não gosto de você / você tem bico grande / e eu não gosto de você / tudo o que eu quero / é saber por quê / o meu aumento não quer conceder".

A manifestação terminou na Praça Antônio Carlos, em frente à sede da Secretaria de Educação. No local, os professores gritaram o nome da titular da pasta, Eleuza Barboza, lembrando que ela também deveria participar das negociações. Isso porque o recurso para conceder reajuste à categoria deveria ser oriundo do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Bá-

sica (Fundeb), que está sob administração da Secretaria.

Enquanto o grupo percorria as ruas, o comando de greve se encontrava com Vítor Valverde, que manteve a proposta de não conceder reajuste.

— As negociações não tiveram grandes avanços. Até amanhã (hoje), a Prefeitura irá formalizar por escrito algumas propostas da pauta específica. Mas continuaram sem apresentar proposta com impacto financeiro — analisou o coordenador-geral do Sinpro, Roberto Cupolillo.

Sem acordo

Não foram apenas os professores que se sentaram para mais uma rodada de negociações ontem. Logo após o Sinpro, foi a vez dos engenheiros. O representante do sindicato da categoria, João Queiroz, saiu desapontado da reunião. Segundo ele, o impacto financeiro provocado pela proposta de reajuste apenas para os servidores que ganham menos corresponde a um gasto de R\$ 200 mil.

— Se fosse um aumento linear, representaria apenas 0,9%. O gasto é muito pouco para os cofres públicos. Isso mostra a desvalorização do ser-

vidor para a Prefeitura.

Hoje os engenheiros fazem assembleia às 9h, na sede do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea).

Os últimos a tentarem uma nova proposta junto à Prefeitura foram os médicos. Até o fechamento desta edição, eles permaneciam reunidos com Valverde.

Hoje, às 17h, a comissão negociadora do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais se encontrará com o secretário de Administração. Está prevista ainda, para amanhã, paralisação com realização de assembleia a partir das 9h, na escadaria da Câmara.

Cai número de acidentes

• Porém, feriado registrou aumento do número de feridos

O número de acidentes registrados nas rodovias estaduais que passam por Juiz de Fora durante o feriado do Dia Mundial do Trabalho caiu quase 41% em relação a igual período do ano passado. Entre as 18h do dia 30 de abril e as 6h de ontem, a Polícia Militar Rodoviária (PMR) registrou 13 acidentes, nove a menos que em 2008.

Por outro lado, os desastres ocorridos no final de semana prolongado foram mais violentos: 23 pessoas ficaram feridas, número que supera em 21% as 19 vítimas de 2008. Duas pessoas morreram, uma a mais que no ano passado.

O acidente que matou os dois viajantes aconteceu no sábado, no km 5 da MG-265, altura do município de Carangola. Outras sete pessoas que viajavam de Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, para a cidade mineira de Governador Valadares, em ônibus da Viação 1001, ficaram feridas. Apenas um passageiro saiu ileso.

VIAS FEDERAIS

Nas rodovias federais que cortam o Estado, o balanço de acidentes manteve-se estável em relação ao feriado do Dia do Trabalho de 2008, com apenas um caso a mais que no ano passado. Mas, a exemplo do

ocorrido nas estradas sob a jurisdição do Estado, o número de feridos cresceu. A quantidade de pessoas vítimas no ano passado foi superada em 50%.

Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), foram registrados 12 acidentes, com nove vítimas. Em 2008, ocorreram 11 desastres automobilísticos, que deixaram seis pessoas feridas. Não houve vítima fatal.

Noventa e sete motoristas foram notificados por infringir as leis de trânsito nas BRs 040 e 267. Um condutor foi detido por dirigir embriagado, e seis perderam a habilitação. A PRF ainda recolheu 15 veículos, em operação realizada entre a meia-noite do dia 30 de abril e a meia-noite de 3 de maio.

Apreensão

Uma tonelada de queijo, sem selo de inspeção sanitária, foi apreendida pela PRF na BR-040, em Juiz de Fora, na madrugada de domingo. Os produtos eram transportados de maneira imprópria numa caminhonete Chevrolet D-20, sem refrigeração, da cidade de Nossa Senhora dos Remédios, no Piauí, com destino ao Rio de Janeiro. O veículo foi interceptado pela PRF por volta das 4h, próximo ao km 768. O motorista e um ajudante foram detidos, ouvidos e liberados, mas tiveram a caminhonete apreendida por falta de licenciamento. A tonelada de queijo foi levada para o aterro sanitário.